



## **Depoimento como consultor do projeto**

*José Manuel Nunes Oliveira*

Quando em maio de 2011 a Direção da ESAG me abordou a propósito do projeto “Como na Vida”, a minha reação inicial foi de entusiasmo, pelo desafio que representava, e pela paixão que me move sempre que participo num projeto que pode ajudar a mudar algo de concreto no *status quo*, sobretudo em sistemas tão socialmente vitais como o sistema educativo. A minha reação seguinte foi de alguma apreensão: um sistema educativo que conheço menos bem, uma estrutura curricular burocraticamente muito condicionada, um horizonte temporal de implementação muito apertado, uma cultura institucional completamente desconhecida.

Foram as pessoas que conheci na ESAG que me cativaram a embarcar nesta aventura. Na reunião inicial, vi o empenho, a dedicação e o entusiasmo necessários, e que me movem enquanto indivíduo, cidadão, profissional. Sim, porque num projeto como este, as dimensões da cidadania, do profissionalismo e dos valores humanos são tão importantes como a dimensão estritamente cognitiva ou o mero desempenho académico, seja este entendido sob que perspectiva for. Após quase um ano letivo de trabalho em conjunto, é com enorme prazer que vou assistindo, reunião após reunião, testemunho após testemunho, aos resultados de uma aposta ganha.

Enquanto consultor/formador deste projeto, propus que a equipa de trabalho funcionasse em moldes não muito diferentes dos que foram propostos aos alunos: há um desafio-problema – implementar um modelo de aprendizagem baseada em problemas no 7º Ano – e a propósito do desenvolvimento desse modelo no terreno e dos desafios que levanta, desenvolve-se também a aprendizagem dos docentes envolvidos, e encontram-se soluções ajustadas à realidade da ESAG. Tem sido um percurso duro para estes docentes, com um enorme volume de trabalho, e que muitas vezes tem exigido que saiam das suas zonas de conforto, experimentando novas abordagens e metodologias, trabalhando de forma articulada e em grupo. Do



meu ponto de vista, no entanto, tem sido um trabalho gratificante, pelo clima de *brainstorming* que se criou e que permite o enriquecimento da experiência, quer pessoal, quer coletiva destes docentes. A evidente evolução positiva dos alunos em termos de maturidade, capacidade de trabalho autónomo, respeito pelo trabalho uns dos outros, e entusiasmo, tem naturalmente constituído um excelente factor de motivação, por transmitir o sentimento de que “vale a pena”.

Vale a pena também aproveitar esta oportunidade para realçar que o projeto “Como na Vida” se constitui como um processo evolutivo, durante o qual se vão identificando os aspectos positivos, os menos positivos, os constrangimentos de ordem logística, as necessidades de desenvolvimento de competências, quer pelos alunos, quer pelos professores. Ao longo deste ano letivo, a reflexão em torno de todos estes aspectos tem sido intensa, abrindo portas a alterações que se repercutirão, já no próximo ano letivo, em questões como a organização curricular e dos espaços, a organização das atividades e até a forma como o trabalho em grupo dos alunos é monitorado e orientado. Estamos assim todos envolvidos na construção reflexiva de um modelo de aprendizagem que irá sendo ajustado e adaptado dinamicamente, mas que nunca estará acabado.

Gostaria ainda de referir que praticamente todas as características / dificuldades / resultados associados aos modelos de aprendizagem em projetos na literatura internacional se têm vindo a revelar, paulatinamente, no terreno, no projeto “Como na Vida”. Não me parece assim abusivo concluir que “estamos no bom caminho”.

Naturalmente que não posso concluir este meu testemunho sem reconhecer publicamente o esforço, dedicação e empenho de toda a equipa envolvida no projeto, na qual incluo todos os alunos. Tem sido um prazer enorme acompanhar todo este processo. Vamos em frente... como na vida.